

# Aconteceu

Há 75 anos atrás (ano 9, número 98, junho de 1940)

## Função de Revistas Técnicas

(por Jayme da Nóbrega Santa Rosa, editor)



“Num país novo como o Brasil cabe às revistas técnicas desempenhar importante missão. Agitam problemas, estimulam iniciativas e concorrem para a criação de riquezas. É necessário, porém, que as publicações deste gênero, para atingir objetivos tão meritórios, se adaptem às condições peculiares da vida nacional. Uma revista que não souber compreender as aspirações

e os sentimentos dos grupos a que se propõe servir estará condenada a insucesso. (...) Na história da imprensa técnica no Brasil contam-se às dezenas os casos de publicações que ruíram em consequência da inobservância dessas normas sutis. (...) A função das revistas técnicas é prestar serviço aos técnicos. Informar, esclarecer, instruir, são obrigações, entretanto, que devem ser realizadas com probidade e absoluto espírito de isenção. (...)

## A Química no divertimento

A fotografia ao lado, reproduzida de *Chem. and Chem. Eng. News* (edição de 10/03/1940) mostra que está em uso o substituto do gelo para áreas de patinação, tendo sido



“The Iceolite Corporation”, de Detroit, a indústria que o introduziu. Agora, é possível ter uma superfície de patinação semelhante à de gelo, dentro ou fora de casa, em qualquer estação do ano e em qualquer lugar. O produto “iceolite” aplica-se não só a fins de patinação, e hockey, mas a esportes como tennis, basketball, curling etc. E, ao que dizem, inofensivo a roupas e pessoas,

durável, pode ser apresentado em qualquer côr, e dá facilidade para o deslizamento.



Há 25 anos atrás (ano 58, número 679, março a junho de 1990)

## Editorial



Absorvidos os primeiros impactos do “Plano Brasil Novo”, é o que todos querem saber: e agora?

A área de química, fortemente golpeada pelas medidas iniciais do programa de estabilização econômica, vai procurando seu caminho. Alguns empresários já detectaram um nível de atividade que vai se aproximando, aos

poucos, daquele que antecedia a posse do novo governo. Há uma tendência à normalização?

Nem tanto. Embora se conheça o teor das principais medidas de combate à inflação, o setor químico, em particular, vai ter de conviver com algumas incógnitas por mais tempo. (...) A nossa química fina já está em condições de enfrentar seus concorrentes? A química fina é um elo indispensável entre produtos básicos e aplicações cada vez mais sofisticadas de seus derivados.

O país só terá uma indústria química moderna e competitiva se puder contar com esse segmento gerador, por excelência, de moléculas e conhecimentos. (...)

## GLP: nova meta da BR

Após ingressar com sucesso no mercado de distribuição de derivados, onde só atuavam multinacionais e o grupo nacional Ipiranga, a Petrobras Distribuidora S.A. (BR), quer agora participar também do mercado de distribuição de GLP (gás liquefeito de petróleo). (...) A BR planeja também expandir o consumo de gás natural comprimido, que hoje está limitado a uma frota de aproximadamente 300 veículos antes movidos a óleo diesel. Este plano, contudo, depende de uma definição do governo sobre as prioridades de uso do gás natural no Brasil. (...) A definição é difícil porque, entre outras coisas, mexerá com interesses dos produtores de álcool carburante e da própria Petrobras. (...) O efeito de despoluição pelo uso deste gás é excepcional (...) não há cheiro, nem fumaça, nem tampouco barulho do motor de ciclo Otto (o mesmo que move veículos a gasolina ou álcool). (...)

Há 50 anos atrás (ano 34, número 398, junho de 1965)

## Curso de Química Tecnológica

(por Archimedes Pereira Guimarães,  
da Escola Politécnica da Universidade da  
Balia)

O comportamento físico do  $\text{SO}_3$  sólido é complexo. A ação da água é violenta, desprendendo-se grande quantidade de calor, e produzindo-se  $\text{H}_2\text{SO}_4$ . Os vapores de  $\text{SO}_3$ , ao contacto do vapor d'água do ar, produzem espessas fumaças de  $\text{H}_2\text{SO}_4$ . Certos detergentes domésticos e industriais, agentes humedecedores e emulsificadores, lubrificantes,

são produzidos com  $\text{SO}_3$  comercial estabilizado. (...) Na reação entre  $\text{SO}_2$  e oxigênio para obtenção de  $\text{SO}_3$  é extremamente variável e complexa a ação das temperaturas, das pressões, das concentrações e dos catalisadores. (...)

## Selênio e Telúrio

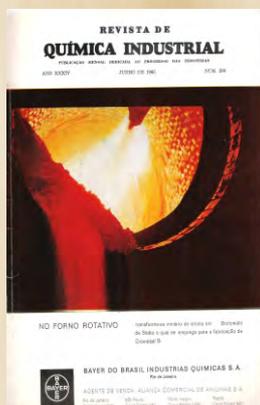
O selênio e o telúrio estão sendo empregados em quantidades crescentes nas indústrias químicas, elétricas, metalúrgicas e cerâmicas.

O selênio entra no fabrico de pigmentos, nos compostos de borracha, na descoloração dos vidros, em inseticidas e fungicidas. (...) Pela sua alta condutividade fotoelétrica, isto é, pela capacidade de alterar a resistência elétrica em face da luz, é o selênio de utilidade na construção de aparelhos elétricos para a luz automática, para explodir torpedos, para telefonar ao longo de um raio de luz, para a transmissão de sons e fotografias à distância pelo fio telegráfico ou telefônico. Com o selênio constroem-se células fotoelétricas. (...)

O telúrio é usado para melhorar certas propriedades físicas do chumbo, do cobre, do ferro fundido e da borracha. Com o telúrio fabricam-se ligas de alta resistência e lâmpadas a vapor.  $\text{SeO}_4$  e  $\text{TeO}_4$  são agentes oxidantes quando dissolvidos em água, álcool, ou ácido acético glacial. Selenietos e telurietos podem ser agentes de hidrogenação e catalisadores no craqueamento do petróleo, e anti-oxidantes em tintas de escrever, em óleos secativos e nos óleos dos transformadores. Utilizam-se, também, na fabricação de corantes.

## O que representa o império da Cia. de Cigarros Souza Cruz, que tem mais de 60 anos

Em 25 de abril de 1903 o senhor Albino Souza Cruz, hoje Comendador, com 94 anos de idade, iniciava na Rua Gonçalves dias, n. 16, nesta cidade, pequeno negócio de fabrico de cigarros, utilizando máquinas manuais e o trabalho de seis operários. A firma responsável pela pequena indústria era Souza Cruz e Cia. A 14 de março de 1914, aquela sociedade era sucedida pela Companhia de Cigarros Souza Cruz. (...) Muitas marcas de cigarros da Souza Cruz tornaram-se famosas, entre elas: "Yolanda", "333", de gosto popular, e "Odalisca", de acondicionamento fino para a época, lançadas em 1915; "Jockey Club", marca que desfrutou de grande prestígio nas classes de relevo social, lançado em 1922. Ultimamente, acompanhando a moda nesse domínio, Souza Cruz passou a produzir cigarros de grande aceitação, de nomes "Hollywood", em 1931; "Continental", em 1935; e "Minister", o primeiro tipo king size da empresa, com filtro, em 1960. (...)



Há 1 ano atrás (ano 82, número 743, 2º trimestre de 2014)

## O ensino de química verde no Nordeste

(por Peter Rudolf Seidl)

A questão ambiental tomou uma dimensão global nos anos 1990 como consequência de uma série de acidentes químicos, como o desastre de Bhopal na Índia, assim como problemas de contaminação por produtos usados como medicamentos ou defensivos químicos. A questão do aquecimento global também teve um impacto direto nas estratégias de grandes empresas, que têm sido pressionadas a mudarem seus hábitos convencionais de produção e de desenvolvimento de produtos. Hoje, as organizações não podem mais ignorar a questão ambiental que, associada com diminuição progressiva das fontes fósseis de energia e matéria-prima, leva à inclusão da sustentabilidade entre seus principais objetivos.

A resposta da indústria química foi o movimento relacionado à Química Verde. Ela começou no início dos anos noventa, principalmente nos Estados Unidos, Inglaterra e Itália, com a introdução de novos conceitos e valores para as diversas atividades fundamentais da química, bem como, para os diversos setores correlatos da atividade industrial e econômica. Esta proposta logo se ampliou resultando no estabelecimento de diretrizes para o desenvolvimento da Química Verde em nível mundial. Os compromissos da indústria química com a questão da sustentabilidade foram reafirmados na Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (mais conhecida como Rio + 20), realizada na cidade do Rio de Janeiro em junho de 2012.

Diz o Prof. Seidl: "No mundo inteiro a aplicação dos princípios da sustentabilidade a processos químicos faz parte da Química Verde e vem sendo largamente adotados em segmentos avançados de ensino e inovação tecnológica". (...) "Em nosso país algumas das grandes universidades já oferecem cursos sobre Química Verde e procuram adaptar seus conceitos e aplicações a seus respectivos contextos locais".

## Editorial

(por Júlio Carlos Afonso,  
editor da RQI)

Dando mais um passo na modernização e na diversificação da Revista de Química Industrial como veículo de referência nas áreas da Química, o Editor tem a satisfação de comunicar a toda comunidade que está entrando no ar a nova versão

eletrônica da revista, disponível no portal [www.abq.org.br/rqi](http://www.abq.org.br/rqi). Com ISSN próprio, diferenciando-a da versão impressa, a nossa RQI se alinha à tendência de edição das revistas científicas na forma *online*. (...) A diferença em relação à versão eletrônica é que apenas esta conterà os artigos científicos, técnicos e técnico-científicos, e doravante esta é a versão que será avaliada pelo webqualis da CAPES. Enquanto a versão impressa tem um limite físico de páginas por razões de custo, a versão impressa não possuirá tamanho limite. Isso significa um extraordinário encurtamento entre a submissão dos artigos e a aceitação dos mesmos para publicação. Portanto, eis aqui uma porta de entrada que pode ser uma ótima oportunidade de publicar seu trabalho em uma revista indexada de circulação nacional e mesmo além de nossas fronteiras.

